

Interior- Noite

8- UMBANDA

Tomar desde diversos ângulos, mesmas ações, repetindo gestos e posturas de danças, desde ângulos diversos. Acentuar o maquiagem, o absurdo mesmo (na imagem).

- Parar a imagem de fiel.

Gravação no local.

Operário: "Gostaria de trabalhar em fábrica. Não consegui ainda porque não tenho carteira."

Observações: 1- Ver possibilidade de inserir falas de chefe de terreiro na mesma linha do medium. 2- A umbanda entra como solução natural após aprofundamento do tema com entrevistas paralelas de medium e operário, desembocando naturalmente nela. 3- A possível documentação, com câmera bastante móvel, do trabalho na construção também é uma preparação (na imagem) da alucinação mística da umbanda, que exige tratamento idêntico: câmera na mão, movimentação. 4- Produção proverá a gravação de entrevistas como Plano Inicial.

4a. PARTE

Sub-título:

1- PGs de diversas fábricas em ~~funxi~~ funcionamento. Predominam metalúrgicas.

Narrador informa sobre parque industrial e mão de obra nortista. Ruído estridente da fábrica.

2- ~~MIL~~ empresário na diretoria da fábrica.

Sincrônico.

(O empresário nos falará sobre a mão de obra nortista. Baseado em conversa mantida, dirá que: a) trabalham bem, no início, mas logo começam a criar encrenca, a procurar saber seus direitos, a se aconselhar com o pessoal do Sindicato, a formar um núcleo de insatisfeitos, sobretudo quando começa a comparar sua situação atual de recém-vindo com a de outros operários em melhor situação. b) gênio diverso, forma diferente de encarar a vida, pouco amor à vida: por qualquer coisa ar-

risca-se em brigas e lutas; c) uma certa periculosidade, uma espécie de ameaça constante; d) em decorrência disto, a dificuldade de aceitação desta mão-de-obra, a recusa em aceitá-los e mantê-los na fábrica. Ainda sobre a estabilidade "não se pode deixar que o operário fique mais de 10 anos, porque assim eles se imagina, vitalícios e não querem mais trabalhar. Ter muitas pessoas com estabilidade é um passivo no caso de querer vender a firma." Diferença de tratamento entre especializado e não.

- 3- P de Conjunto, guardando certo distanciamento; dando mobilidade à câmara, travellings de operários trabalhando na fábrica, para cobrir parte da entrevista.

(Entrelaçar em montagem paralela esta entrevista com depoimentos de operários que seguem.)

- 4- Depoimentos de operários metalúrgicos: profissão adquirida após peregrinação por várias fábricas e diversos officios; instabilidade no emprego em decorrência dos cortes e da impossibilidade de adquirir "estabilidade";

comparação do trabalho rural com o atual (lá é muito mais duro e não se ganha nada) - "aqui a gente vê mais cativo mas ganha mais dinheiro". A coragem e a cara como virtude primeira dos que vencem nessa primeira fase de introduzir-se no sistema industrial e adquirir officio (Euclides). Somente em fase posterior desenvolve-se uma segunda virtude: a malícia ("Eles jogam a gente num canto. Depois a gente vai pegando a malícia, vai melhorando.")

a fixação, pela constituição da família, pela aquisição de propriedade ou pela ascensão profissional (Só com a permanência em emprego industrial pode-se esperar, com o tempo, a transformação de seu comportamento, que consolidará o novo status.) estabelecer-se por conta própria, como objetivo pessoal de cada um; salário, situação de vida, família. Desejo de retornar ao Norte.

